



EDUCAÇÃO E REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NAS ESCOLAS DE PARINTINS

Psychomotor Education and Reeducation by mean of games and child's play at schools in Parintins

Érica de Souza e Souza¹
Arlene Medeiros Coelho²
Ágdo Régis Batista Filho³
Denise Costa da Silva⁴
Elinaldo Sarmento Pinto⁵

(Recebido em 12/02/2013; aceito em 12/08/2014)

RESUMO: Este artigo surgiu da experiência vivenciada durante a realização de um projeto de extensão intitulado “Reeducação Psicomotora com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental nas escolas da Rede Municipal do Município de Parintins”. O objetivo foi desenvolver a reeducação psicomotora com alunos, mostrando aos professores que é possível fazê-las sem que seja preciso parar de trabalhar a proposta pedagógica da escola, mas adequando as atividades propostas a uma metodologia que permita ao aluno desenvolver suas habilidades básicas fundamentais ao processo de alfabetização. O levantamento teórico sobre educação, reeducação psicomotora e o papel do jogo no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança está respaldado nos estudos de Meur e L. Staes (1991), Alves (2008), Faber e Souza (2008) entre outros. Em seguida fez-se a observação participante nas escolas investigadas, após o término dessas ações houve o planejamento e a construção das oficinas de Esquema Corporal, Lateralidade e Pré-escrita e por fim, foram realizadas as oficinas nas escolas. Os resultados evidenciaram que um dos fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem são as perturbações psicomotoras que originam problemas tais como: escrita espelhada, traçado incorreto das letras, hipertonia entre outros encontrados nas escolas onde foram desenvolvidas as atividades do projeto de extensão. Conclui-se que a experiência obtida por meio desse projeto teve significativas contribuições para nossa formação, pois permitiu uma maior compreensão sobre a importância da Educação e Reeducação Psicomotora, contato com as escolas do Município e possibilidade de intervir na realidade.

Palavras Chave: Reeducação Psicomotora. Dificuldades de aprendizagem. Jogos e brincadeiras.

¹ Graduação em Pedagogia pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins/ UEA. Amazonas, Brasil. E-mail: souza-ae2011@bol.com.br

² Graduação em Pedagogia pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins/ UEA. Amazonas, Brasil. E-mail: arlenecoelho@bol.com.br

³ Mestre em Educação em Ciências na Amazônia. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: agdo.pin@bol.com.br

⁴ Graduação em Pedagogia pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins/ UEA. Amazonas, Brasil. E-mail: denisecostadasilva@gmail.com

⁵ Graduando em Pedagogia pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins/ UEA. Amazonas, Brasil. E-mail: sarmento.elinaldo@bol.com.br

ABSTRACT: The current article arose from the lived experience during the course of an extension project entitled “Psychomotor Reeducation with students with learning problems from 1st till 3rd grade from a municipal elementary schools in Parintins. The purpose was to develop the psychomotor reeducation with students, showing to the teachers that is possible do them without being necessary to stop working the schools educational proposal, however, fitting in activities suggested to a methodology which allows to the student to develop necessary basic skills for literacy process. The surveying of theoretical about education and psychomotor reeducation and the role of playing at the cognitive, social and emotional development for child is supported in researches made by Meur and L. Staes (1991), Alves (2008), Faber and Souza (2008), among others. Then, the participating observation was carried out at the researched schools. Subsequently the planning and developing the workshops of body schema, laterality and pre-writing, and finally, the workshops were taken place at the schools. Results presents that one of the factors which cause such difficulties to learn is due to psychomotor disturbances that result in problems, like: mirror writing, incorrect path of letters, hypertonia and among others found in the schools where we performed the activities of the extension project. Therefore the experiences acquired through this project had significant contributions for our development, for it brought greater understanding about how much important Education and Psychomotor Reeducation are, contact with the municipal schools and the possibility to intervene in reality.

Keywords: Psychomotor Reeducation. Learning Problems. Games and Child's play.

Introdução

Por muito tempo no Brasil não se valorizou a criança enquanto sujeito histórico pelas suas particularidades e em relação ao campo educacional muito menos, uma vez que, o primeiro olhar sob a criança diz respeito a um caráter assistencialista, no qual a mesma era vista como um indivíduo frágil que precisava de cuidados.

Somente a partir da constituição de 1988 que a criança passa a ser vista como um sujeito de direito e com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 que a educação destinada à criança passou a ter um olhar de fato mais educacional.

Os resquícios de todo esse processo histórico ainda permeiam a realidade atual, um exemplo disso é a pouca valorização atribuída a psicomotricidade no desenvolvimento da criança e no seu processo de aprendizagem.

Estigmas e rótulos como “Passa-Tempo”, “atividade de descontração” bem como distorções e equívocos acabam marginalizando a importância da psicomotricidade. Tal situação é preocupante, haja vista que esta pode implicar no desenvolvimento integral da criança sob os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e educacionais.

A partir dessa perspectiva, buscou-se investigar na realidade parintinense as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos do 1^o ao 3^o ano das séries iniciais do ensino fundamental sob a luz de duas escolas municipais.

Percurso Metodológico

Os procedimentos empregados neste estudo constituíram-se a princípio de um levantamento teórico acerca dos fundamentos da Educação, Reeducação Psicomotora, do papel do jogo e da brincadeira como atividades lúdicas e como instrumento para o desenvolvimento global da criança.

No que se refere à abordagem aplicada ao estudo, optou-se pela qualitativa em educação, pois entende-se que esta abordagem permite perceber a realidade local, a partir das informações encontradas durante a realização desse projeto de extensão.

De acordo com Sandín Esteban (2010) os estudos qualitativos são atividades sistemáticas que possibilitam à compreensão em profundidade de fenômenos educacionais e sociais.

No que concerne ao método de procedimento utilizamos a Pesquisa-Ação, pois o enfoque dado ao projeto de extensão possuía caráter de intervenção de um contexto objetivando uma transformação socioeducacional.

Nos indicativos trazidos por Dionne (2007, p. 28) a pesquisa-ação “[...] é um instrumento de mudança para corrigir, de maneira eficaz, uma situação que se tornou problemática”.

No primeiro momento deste estudo realizou-se observações participantes “*in loco*” para coleta de informações, onde teve-se a oportunidade de visitar as escolas investigadas e fazer um levantamento das dificuldades de aprendizagem dos alunos do 1º ao 3º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental.

No segundo e terceiro momento fez-se o planejamento e a construção das oficinas de Esquema Corporal, Lateralidade e Pré-escrita com base nas necessidades e dificuldades apresentadas pelos alunos.

Em seguida, realizamos as oficinas nas escolas e em um Centro de Educação Infantil e por fim, o coordenador do projeto ministrou uma palestra nas dependências do Centro de Estudos Superiores de Parintins para os professores da Rede Municipal de ensino da cidade.

Os sujeitos que participaram desse processo foram alunos da Educação Infantil (Maternal, I período e II período), alunos do 1º ao 3º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental e professores da Rede Municipal de ensino da cidade de Parintins.

As duas escolas que participaram do estudo foram selecionadas com base nos baixos índices da Provinha Brasil. A opção de se trabalhar em um Centro de Educação Infantil se deu pelo motivo de que é preciso apresentar aos professores mecanismos para trabalhar a Educação e a Reeducação Psicomotora de forma preventiva e assim contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Nesta perspectiva, por se tratar de um estudo qualitativo as informações aqui tratadas foram analisadas conforme os procedimentos descritos.

O que é Educação Psicomotora?

Antes de adentrar e aprofundar as bases conceituais de Educação Psicomotora faz-se necessário esclarecer o conceito de Psicomotricidade. Na Sociedade Brasileira de Psicomotricidade encontrou-se a seguinte definição “uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através de seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo” (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 1980 *apud* ALVES, 2008 p.15). Visando uma busca completa pelo desenvolvimento, cognitivo, motor e afetivo. A educação psicomotora visa desenvolver habilidades que são indispensáveis para a aprendizagem das crianças.

Desde o nascimento a criança precisa ser estimulada para que seu desenvolvimento aconteça de forma gradativa, evitando que surjam problemas futuros relacionados a esses aspectos.

Os estudos da psicomotricidade em relação a outras ciências são considerados novos, mas já vem contribuindo há muito mais tempo com a educação e outras ciências.

Segundo Fonseca (2012) a Psicomotricidade nasceu a partir dos estudos de Wallon que estudava os fenômenos da emoção, afetividade e socialização.

Essas relações são indispensáveis para o desenvolvimento e aprendizagem da criança que necessita ter estimulações para que as habilidades se desenvolvam.

A educação psicomotora é indispensável para o processo de aprendizagem pré-escolar destinado a todas as crianças até o final da Educação Infantil. Esta técnica abrange todos os estágios do desenvolvimento da criança e se realiza por meio da interação da criança no meio social, com a ajuda da família, da escola e dos sujeitos que dessas instituições participam.

Meur e L. Staes (1991, p.7), afirmam que “A educação psicomotora é uma técnica [...] Que deve ser conduzida pelos mesmos caminhos, etapa por etapa dos da aprendizagem natural”.

Isso pode ser conduzido pela família e o educador da escola infantil que precisa estar atento a essas necessidades, para evitar futuros problemas, pois essa se concebe como base fundamental em toda fase do processo educação escolar.

Com forme afirma Borges e Rubio (2013, p.1):

A estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui do geral para o específico; quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em grande parte, está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor.

Nessa fase são indispensáveis que sejam trabalhadas na criança várias maneiras de desenvolver aspectos motores, cognitivos e afetivos para que seu desenvolvimento seja de forma integral.

Nesse sentido as etapas do desenvolvimento psicomotor devem ser respeitadas o tempo de cada fase para ser aperfeiçoada adequadamente e ser complementada durante a próxima fase.

Qual a importância da Reeducação Psicomotora nas escolas do Município de Parintins?

A Educação Psicomotora é preponderante para o desenvolvimento do indivíduo, haja vista que a mesma sendo bem trabalhada pode ser um elemento facilitador para o processo de ensino aprendizagem e assim como para o contexto social.

Mediante a essa abordagem, frisa-se que a Educação Psicomotora tem que ser trabalhada na pré-escola, em que são construídos os primeiros passos para o desenvolvimento global da criança, como no fator social, cognitivo, afetivo, físico e dentre outros.

São nestes contextos educacionais que a criança deve ser favorecida ao obter experiência ativa, por que é onde poderá desenvolver tanto o lado psíquico como o motor, possibilitando passar por experiências concretas, através de boas atividades físicas de caráter recreativo, que favoreça a consolidação de hábitos de seu desenvolvimento corporal, mental e social (BARROS *et al*, 2012)

E reforçando essa afirmação Le Boulch (1987, p. 26) diz que:

É, portanto, na perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que deve inscrever-se o papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível a tirar o melhor partido de todos os seus recursos preparando-a para a vida social.

Deste modo, justifica-se a importância de um olhar diferenciado ao que refere-se psicomotricidade, pois o mau trabalho ou ausência do mesmo, pode ocasionar consequências graves para a vida escolar e social das crianças.

Pois a maioria das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos das séries iniciais do ensino fundamental é decorrente da falta de habilidades motoras, que por muitos motivos não foram bem desenvolvidas na educação infantil e que conseqüentemente necessitam da reeducação psicomotora para um melhor aproveitamento no processo de ensino aprendizagem. Sendo que a reeducação psicomotora visa possibilitar uma nova perspectiva, as crianças que desenvolvem os distúrbios psicomotores ou perturbações psicomotoras. Conforme coloca Meur e L. Staes (1991, p. 21):

A reeducação psicomotora é dirigida às crianças que sofrem perturbações instrumentais (dificuldades ou atrasos psicomotores). Trata-se de diagnosticar as causas do problema e de fazer um balanço das aquisições e das carências, antes de fixar um programa de reeducação.

Os autores ainda afirmam (1991, p. 23) que:

A reeducação psicomotora – como qualquer outra reeducação – deve começar o mais cedo possível: quanto mais nova for a criança sob nossa responsabilidade, menos longa será a reeducação. É relativamente fácil fazer com que uma criança bem nova adquira as estruturas motoras ou intelectuais corretas; geral para o específico; quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em grande parte, está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor. Mas se a criança

já assimilou esquemas errados, o educador deverá primeiro fazer com que os esqueça, antes de poder inculcar-lhe os esquemas corretos. A reeducação é urgente sobre tudo para os problemas afetivos. Quanto mais o tempo passa, mais a criança se bloqueia em um tipo de reações, sente-se mais angustiada, e as punições ou observações de seus conhecidos só agravam essa angústia. A reeducação ajudará a adotar um novo comportamento e, pouco a pouco, os que a cercam a verão de forma mais positiva.

Com base no que foi abordado e nas concepções de autores que dialogam acerca da reeducação Psicomotora podemos compreender que sua importância para as escolas do contexto Parintinense pode ser uma possibilidade de melhorar o processo de ensino aprendizagem, assim como influenciar na qualidade de vida dos sujeitos envolvidos.

A reeducação Psicomotora favorecerá informações essenciais para muitos educadores que não tiveram a oportunidade de acesso aos conhecimentos relacionados à Psicomotricidade.

Ainda possibilitará aos educadores a perceberem a realidade de seus alunos e assim terem condições de intervir na sala de aula, com processos metodológicos específicos para ajudar a sanar as possíveis dificuldades encontradas.

Portanto, a reeducação psicomotora no contexto parintinense, pode muito contribuir na qualidade da aprendizagem dos alunos, assim como no ensino, pois as noções de conhecimento através da reeducação psicomotora ajudaram o educador promover ações que resultaram em uma aprendizagem mais efetiva.

A importância do desenvolvimento psicomotor da criança e sua influência no processo ensino aprendizagem

O ser humano como um todo integrado necessita ter domínio dos aspectos cognitivos, afetivos e motores do seu corpo para o seu desenvolvimento psicomotor ser considerado bem construído.

Dentre os vários fatores que interferem na aprendizagem das crianças certamente estão os associados ao não domínio das estruturas necessárias causadas pela má construção do seu desenvolvimento psicomotor.

O desenvolvimento psicomotor se constitui no desenvolvimento funcional de todo corpo humano. É através desse mecanismo que a criança ganha independência e autonomia.

Segundo Alves (2008) o desenvolvimento psicomotor na criança evolui do geral para o específico e quando a mesma apresenta dificuldades de aprendizagem, em geral suas causas podem estar nas bases do desenvolvimento psicomotor.

Idem (2008, p.128) alude que:

Durante o processo de aprendizagem, os elementos básicos da Psicomotricidade são utilizados com frequência. O desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Temporal e Pré-Escrita são fundamentais na aprendizagem; um problema em um destes elementos irá prejudicar uma boa aprendizagem.

Nesta perspectiva, quando o desenvolvimento psicomotor da criança não é bem desenvolvido isto influencia diretamente no seu processo de aprendizagem causando-lhes diversas dificuldades que não se limitam apenas na aquisição da leitura e da escrita, mais estende-se também a construção de seu pensamento lógico-matemático e a sua própria condição afetiva.

Sobre isso Alves (2008, p. 134) advoga que:

É comum, nas escolas, crianças com distúrbios psicomotores. Embora aparentemente normais, muitas das vezes são incapazes de ler ou escrever, apresentando vários outros problemas que interferem no processo escolar.

Entre os problemas mais comuns apresentados pelas crianças em sala de aula estão os ligados a grafia, a distinção de letras (Ex: b/d; p/b), a distinção de letras e palavras, separação inadequada das letras, margem inexistente, problemas ligados à falta de coordenação motora fina e ampla, rigidez ou crispação dos dedos, a discriminação visual (Ex: bolo/ bola), discriminação auditiva, discalculia, disortografia entre outros.

Nas palavras de Faber e Souza (2008) o professor pode contribuir para sanar algumas falhas inerentes ao desenvolvimento das habilidades da criança, que se pressupõe aos 7 anos já estarem desenvolvidas. Com isso Borges e Rubio (2013, p. 4-5) corroboram com Faber e Souza (2008) ao destacar que:

O desenvolvimento motor completa-se por volta dos 7 anos, ocorrendo posteriormente um aperfeiçoamento da integração perceptivo-motora, com o desenvolvimento do processo intelectual propriamente dito.

Nesse sentido, torna-se imprescindível que a prática do docente venha responder a esses anseios e que esta possibilite a criança melhorar sua autoestima e seu desempenho escolar.

Ao contrário, Faber e Souza (2008, p.10) afirmam que a “ausência dessa resposta prejudicará consideravelmente o rendimento escolar, tendo em vista que esta educação abrange todos os processos de aprendizagem”.

Desta forma, o professor deve possibilitar condições favoráveis para a construção da aprendizagem na criança. Com isso, concordamos com Cosenza e Guerra (2011, p. 85) que afirmam que “o ambiente escolar deve ser planejado para facilitar as emoções positivas e evitar as emoções negativas”.

Perturbações ou distúrbios psicomotores

As perturbações ou distúrbios psicomotores são manifestações que a criança apresenta quando esta não tem domínio do seu próprio corpo. Estas são causadas por alterações afetivas, cognitivas e motoras que causam dificuldades tanto na vida social quanto escolar da criança.

Segundo Meur e L. Staes (1991 p. 27):

As perturbações psicomotoras são chamadas “perturbações instrumentais”, termo que evidencia que um problema de natureza psicomotora repercutirá na formação do esquema corporal e talvez da estrutura espacial e temporal.

De acordo com os estudos de Borges e Rubio (2013, p.4):

Os Distúrbios Psicomotores são déficits que se relacionam com dificuldades na execução de movimentos e com dificuldades perceptuais. Por exemplo; crianças que apresentam distúrbios no seu esquema corporal, mostram dificuldades na percepção de partes do seu corpo, proporção entre elas, conhecimento da lateralidade. A não satisfação dessas necessidades irá colocar a criança em posição de desigualdade perante o seu grupo ou de crianças da mesma idade, podendo-se encontrar situações de ansiedade, tensão, insegurança e, conseqüentemente, problemas emocionais que interferirão nas suas atividades escolares e na sua adaptação sócio-afetiva.

Nas palavras de Drouet (2001, p. 91) “O termo distúrbio, que significa perturbação ou alteração no comportamento habitual de uma pessoa, vem sendo usado na literatura especializada em várias acepções”.

Idem (2001, p. 91) ainda salienta que:

Para alguns médicos, psicólogos ou educadores, distúrbios são problemas ou dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Isso porque, para esse grupo, distúrbios são perturbações de origem biológica, neurológica, intelectual, psicológica, sócio-econômica ou educacional, encontradas em escolas, que podem tornar-se problemas para a aprendizagem dessas crianças.

Nesse sentido torna-se necessário conhecer as perturbações psicomotoras mais comuns. Conforme afirma Meur e L. Staes (1991 p. 27 - 43) pode-se classificar as perturbações psicomotoras em:

- Atraso do desenvolvimento motor que podem ser causados por uma debilidade intelectual ou por algum problema psicológico.
- Grandes Déficits motores que tem origens remotas ao nascimento.
- Perturbações de equilíbrio causado por falta de equilíbrio de ordem motora ou psicológica.
- Perturbações do esquema corporal de origens afetivas.
- Perturbações da lateralidade que tem causas motoras, sociais e psicológicas.
- Perturbações da estrutura espacial causadas por perturbações psicológicas e de lateralidade, má integração do esquema corporal e falta de manipulações.
- Perturbações da orientação espacial que tem causas motoras, psicomotoras e psicológicas.
- Perturbações do grafismo que se origina a partir de problemas psicológicos, de rigidez ou crisão dos dedos e de má coordenação motora.
- Perturbações afetivas que tem suas causas ligadas ao ambiente familiar.

Borges e Rubio (2013, p. 4) aludem que:

Qualquer distúrbio psicomotor tem ligação com problemas que envolvem o indivíduo em sua totalidade. Distúrbios psicomotores e afetivos estão, intimamente, associados, razão porque o diagnóstico não é fácil de ser feito. Os sintomas mais comuns desse distúrbio estão associados à área do ritmo, da atenção, do

comportamento, esquema corporal, orientação espacial e temporal, lateralidade e maturação.

Nessa perspectiva a formação do educador é de suma importância, pois lhe possibilita bases teóricas para que este venha intervir da melhor maneira nessa realidade, seja na forma de um alerta clínico, seja adaptando por metodologia em sala de aula.

Os jogos e brincadeiras como atividades lúdicas na Reeducação Psicomotora

Os jogos e brincadeiras como atividades lúdicas ganham cada vez mais espaços entre os recursos didáticos utilizados no processo de ensino aprendizagem das crianças. Isso, porque por meio das atividades lúdicas o professor pode observar a falta de habilidades apresentadas pelos alunos e assim trabalhar a reeducação psicomotora.

Determinadas habilidades quando não são bem trabalhadas na criança dificultam a sua aprendizagem nos vários níveis de ensino, e por meio de atividades lúdicas como os jogos, o professor pode corrigir tais necessidades identificadas em um determinado educando com a utilização dessas ferramentas.

Segundo Dohme (2003, p. 122) “As atividades lúdicas podem colaborar com o desenvolvimento pessoal, a formação do homem autônomo, e ao mesmo tempo, com melhoria na participação comunitária, o homem construtivo”. Assim, nota-se a importância desses materiais didáticos na prática docente como um parceiro no desenvolvimento da criança.

Segundo Friedman (1992, p. 77), “[...] brincar é o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança”. Dessa forma, percebe-se como os jogos e brincadeiras são essenciais durante esse processo de crescimento da criança como indivíduo social e pensante. Através da psicomotricidade a criança desenvolve também seu corpo corretamente, de forma ampla.

Enfatizando a importância da brincadeira para a criança, Kishimoto (2002, p. 151) diz que “[...] a brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais, integrando o pensamento intuitivo”. Por meio da brincadeira, a criança pensa, corre, grita, pula, interage, etc. Portanto, são vários fatores que estão em jogo ao mesmo tempo, dessa forma o crescimento sempre vai ser constante.

Com isso, faz-se necessário que o professor faça uso desses recursos como estratégias para que o aluno crie motivação e autoestima no seu processo de aprendizagem, uma vez que os jogos e as brincadeiras são instrumentos que possibilitam e ajudam no desenvolvimento físico, cognitivo, psicomotor e social da criança.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos por meio das observações e da metodologia de estudo evidenciaram que um dos fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem são as perturbações psicomotoras que originam problemas tais

como: escrita espelhada, traçado incorreto das letras, margem inexistentes, rigidez ou crispação dos dedos, separação inadequada das letras e sílabas, falta de noções básicas de quantidade, discriminação auditiva (ex: segunda/segunta), discriminação visual (ex: hálito/hátilo) hipertonía entre outros encontrados nas escolas.

Participaram do estudo um total de 315 pessoas como releva a tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Público atendido ou beneficiado

Público atendido ou beneficiado (Tipo - criança, jovens, idosos outros).	Quant
Alunos do 1 ano do Ensino Fundamental	25
Alunos do 2 ano do Ensino Fundamental	25
Alunos do 3 ano do Ensino Fundamental	25
Alunos da Educação Infantil (Maternal I, período e II período).	120
Professores da Rede Municipal de Ensino	120
TOTAL	315

A realização das oficinas deu-se por meio de jogos e brincadeiras promovendo a reeducação psicomotora com os alunos, mostrando também aos professores que é possível desenvolvê-la sem que seja preciso parar de trabalhar a proposta pedagógica da escola, adequando as atividades propostas e adotando uma metodologia que permita ao aluno desenvolver suas habilidades básicas fundamentais ao processo de alfabetização.

Ainda realizou-se uma oficina sobre Educação Psicomotora em um Centro de Educação Infantil e uma palestra sobre Educação e Reeducação Psicomotora para professores da rede municipal por meio dos encontros pedagógicos promovidos pela Secretaria Municipal de Educação de Parintins - SEMED nas dependências do Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP.

Oficina de Educação Psicomotora em um centro de educação infantil

A oficina de educação psicomotora foi realizada em parceria com outro projeto de extensão vinculado ao Programa Institucional de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas, que trabalhava com crianças com necessidades especiais em um Centro de Educação Infantil Inclusivo na cidade de Parintins.

A oficina desenvolveu-se em dois momentos: a primeira fase da oficina aconteceu pelo período matutino contemplando todos os alunos e professores desse respectivo turno. Sendo que a mesma foi realizada pelas bolsistas integrantes dos respectivos projetos de extensão, onde foram trabalhados os elementos do Esquema Corporal, Lateralidade, Estrutura Espacial, Orientação Temporal e Pré-escrita que são fundamentos básicos da psicomotricidade.

Deu-se início a oficina com uma conversa informal com as crianças e depois foram utilizadas as músicas: **Cabeça, ombro, joelho; Pop Pop e pé e Estátua (Xuxa)** como instrumento para se trabalhar o reconhecimento do corpo ou esquema corporal, a estruturação espacial e a Lateralidade. Por meio dessas

músicas ainda trabalhou-se o ritmo como requisito básico da orientação temporal e reconhecimento das partes do corpo.

Ainda foram realizadas atividades psicomotoras como pré-requisito básico para o processo de aprendizagem da criança, apresentando-as as noções de direita e esquerda vinculada ao elemento básico da Lateralidade e as noções de em cima, embaixo, atrás e na frente associado à estruturação espacial.

Partindo desse pressuposto Citrangulo (2012, p. 301) esclarece que:

A criança, na atividade *psicomotora*, é provocada a se desorganizar corporalmente para buscar respostas mais ajustadas ao estímulo que lhe foi apresentado. Seu sistema piramidal entra em funcionamento, buscando nas experiências prévias uma partida para a resolução das tarefas e, com a mediação dos feedbacks que o meio lhe fornece, ela vai reestruturando sua ação, desenvolvendo-a ao meio de forma ajustada. Neste processo – sensação/ percepção/plano motor/feedback – a criança vive uma dimensão motora, cognitiva, afetiva e social.

Trabalhou-se a habilidade de pré-escrita a partir de jogos tais como: jogo dos 5 erros, alinhavos, quebra-cabeças que ensinavam as vogais e jogos de discriminação visual como mostram a figura 1 a seguir:



Figura 1: Alunos participando da oficina Educação Psicomotora
Fonte: Coelho *et al*, (2013).

No segundo momento referente ao horário vespertino realizamos a segunda fase da oficina de Educação Psicomotora no mesmo Centro de Educação Infantil, porém com outras crianças como revela a figura 2 a seguir:



Figura 2: Coordenador do projeto na oficina Educação Psicomotora
Fonte: Coelho *et al*, (2013).

A oficina foi desenvolvida pelos coordenadores dos respectivos projetos de extensão mencionados acima, que apresentaram atividades ligadas também ao Esquema Corporal, Lateralidade, Estrutura Espacial, Orientação Temporal e Pré-escrita.

Dessa forma, é válido destacar que durante a aplicação dessa oficina nos dois horários foram utilizados jogos de encaixe, quebra-cabeça de diferentes imagens e formas, jogos de análise e síntese, músicas, brincadeiras populares como vivo-morto etc.

Contudo, nenhum recurso foi utilizado sem a atribuição de uma funcionalidade ou objetivo, haja vista que através dessa oficina pôde-se trabalhar outras habilidades nas quais se destacam o raciocínio lógico, a concentração, o equilíbrio, a coordenação motora fina e ampla (grossa), o ritmo, a discriminação visual etc.; que são aspectos imprescindíveis para o processo de ensino aprendizagem da criança e para a promoção do seu desenvolvimento integral.

Oficina de Esquema Corporal

Antes de explanar sobre o desenvolvimento das oficinas faz-se necessário esclarecer que o esquema corporal é um dos elementos básicos da psicomotricidade, por isso, necessita-se de conhecimento teórico de que este é ou representa.

Conforme afirma Faber e Souza (2008, p. 23) “o esquema corporal é a habilidade de conhecer o próprio corpo, suas partes, os movimentos que esse corpo é capaz de fazer, posturas e atitudes”.

Partindo desse pressuposto a oficina de esquema corporal foi realizada, com o objetivo de proporcionar aos alunos uma aprendizagem por meios de jogos, brincadeiras e músicas, desse modo mobilizando uma aula descontraída, alegre e dinâmica associada ao Ensino de Ciências nos anos iniciais.

A princípio partiu-se de um diálogo informal com os alunos perguntando-lhes se eles conheciam todas as partes que compõem o corpo humano, só assim partiu-se para a aplicação da oficina propriamente dita.

Em seguida, à música **Cabeça, ombro, joelho e pé** como estratégia de reconhecimento do corpo humano, haja vista que a letra desta música possibilita uma melhor compreensão do esquema corporal.

A música como uma forma de jogo funciona da seguinte forma, à medida que as partes do corpo foram nomeadas os alunos tinham que tocá-las com as suas mãos.

Após o término da música foram apresentadas aos alunos todas as partes que compõem o corpo humano, destacando os membros superiores e inferiores, o tronco e cabeça. Assim como o reconhecimento de outras partes tais como: cotovelo, calcanhar, nariz, joelho, olhos, boca, orelhas, dedos, pés, palma das mãos, também noções como braço e antebraço entre outras.

Em seguida, foram visualizados alguns objetos (brincos, batom, colar, óculos, boné, etc.) perguntando posteriormente aos alunos a qual parte do corpo humano eles os associavam.

Ainda utilizou-se os jogos construídos manualmente para reforçar a habilidade de Esquema Corporal como demonstra a figura 3 a seguir:



Figura 3: Alunos montando um quebra-cabeça
Fonte: Coelho *et al*, (2013)

Com isso torna-se pertinente ressaltar que a maioria dos jogos dessa oficina se constituiu de quebra-cabeças, quebra-cucas e jogos de encaixe. Sendo que esses jogos além de estimular a habilidade de Esquema corporal, trabalhava também a concentração, o raciocínio lógico, a discriminação visual promovendo o desenvolvimento cognitivo e a interação social.

Durante a execução da oficina percebeu-se que algumas crianças ainda sentiram dificuldades na montagem dos jogos a exemplo da figura 4 a seguir:



Figura 4: Quebra cabeça montado por um aluno
Fonte: Coelho *et al*, (2013)

Com isso, destacou-se a importância do professor trabalhar tal habilidade em sala de aula com seus alunos, em que Faber e Souza salientam que:

A falta de conhecimento do esquema corporal ocasiona problemas espaciais, temporais, equilíbrio, postura, dificuldades de locomoção em um determinado espaço ou escrever obedecendo aos limites de uma linha ou de uma folha. (2008, p. 23).

Contudo, a realização desta oficina foi relevante, pois mostrou aos professores que é possível desenvolver uma proposta pedagógica que seja elemento mediador entre a reeducação psicomotora e os conteúdos curriculares.

Oficina de Lateralidade e Pré Escrita

A oficina de lateralidade foi realizada vinculada à outra habilidade básica da psicomotricidade denominada Pré Escrita, haja vista que para os fundamentos da escrita a criança precisa de direções gráficas, uma vez que se escreve da esquerda para direita no sentido horizontal.

Com isso, é importante ressaltar que a Lateralidade trabalha essas noções e que de acordo com Meur e L. Staes (1991, p. 11) a mesma “[...] corresponde a dados neurológicos, mais também é influenciada por certos hábitos sociais”.

Iniciou-se a oficina com a música Estátua, pois desenvolve o equilíbrio na criança e em seguida trabalhou-se com os alunos as noções de esquerda e direita a partir do seu próprio corpo.

Foram realizados também com os alunos alguns exercícios de lateralidade descritos a seguir:

Exercício 1: As crianças estavam dispostas de duas em duas, uma de costa para a outra. Ambas segurando bolas de papéis na mão esquerda: às crianças passavam a bola com a mão esquerda e tinham que receber com a mão direita. A brincadeira era não deixar as bolas caírem para elas não se confundirem.

Exercício 2: Cada criança tinha que ficar equilibrando-se em um pé só, de acordo com os comandos dos professores. Os comandos consistiam em:

- Ficar apoiado somente com a perna esquerda e com o braço direito levantado para cima.
- Ficar apoiado somente com a perna direita e com o braço esquerdo levantado para cima.
- Pular somente com a perna direita
- Pular somente com a perna esquerda e assim sucessivamente.

Somente a partir dessas noções trabalhadas é que se deu início à oficina de Pré-escrita que conforme ratifica Meur e L. Staes (1991) os exercícios de pré-escrita são necessários para a aprendizagem das letras e dos números, objetivando fazer com que a criança atinja o domínio do gesto e do instrumento, além da aquisição de habilidades como a percepção e a compreensão da imagem a reproduzir. Inicialmente trabalhou-se com exercícios espontâneos de grafia como o desenho livre, pois possibilitam uma maior manipulação do lápis.

Ainda utilizaram-se jogos e exercícios que precisavam do auxílio de lápis e pincéis, ao mesmo tempo em que trabalhava a coordenação motora fina e ampla dos educandos, bem como o traçado correto das letras através do jogo do alinhavo entre outros.

Considerações Finais

Através dos indicativos mostrados pelo estudo, faz-se necessário enfatizar que a Educação e a Reeducação Psicomotora são técnicas imprescindíveis no desenvolvimento global da criança, haja vista que a criança é um sujeito em potencial e precisa ser oportunizada para a ampliação de suas potencialidades.

Da mesma forma, os docentes precisam ter uma formação sólida e de qualidade para compreenderem e interferirem nessa realidade que por sua vez envolve uma enorme complexidade. Daí a importância da disciplina Psicomotricidade nos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Com isso, procurou-se destacar que o professor pode proporcionar uma reeducação psicomotora para os seus alunos que necessitam desenvolver certas habilidades sem que este interrompa a exposição dos conteúdos programáticos contribuindo para a autoestima da criança e para a diminuição dos índices de fracasso escolar.

Dessa forma, concluiu-se que a experiência obtida por meio desse projeto teve significativas contribuições para nossa formação, pois permitiu uma maior compreensão sobre a importância da Educação e Reeducação Psicomotora, contato com as escolas do Município e possibilidade de intervir na realidade.

Referências

- ALVES, F. **Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- BARROS, E. N. et al. Reeducação Psicomotora. IV FIPED. **Fórum** Internacional de Pedagogia. Campina Grande. REALIZE Editora, 2012.
- BORGES, M. F; RUBIO, J. A. S. A Educação Psicomotora como instrumento no Processo de Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v.4, n.1, 2013.
- CITRANGULO, F. B. As Contribuições da natação para o desenvolvimento psicomotor infantil. **Revista ENAF Science**. v.7, n.1, outubro de 2012.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artimed, 2011.
- DIONNE, H. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- DROUET, R. C. R. **Distúrbios de aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- FABER, M. A; SOUZA, A. L de. **Psicomotricidade e desenvolvimento na Educação Infantil**. Manaus: UEA/Valer, 2008.
- FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: significados psiconeurológica dos fatores psicomotores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wark Editora, 2012.
- FRIEDMAN, A. **Brinquedoteca: o direito de brincar**. São Paulo: Maltese, 1992.
- KISHIMOTO, T. M (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. 2. ed. Porto. Alegre: Artmed, 1987.
- MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade educação e reeducação**. Barueri, SP: Manole, 1991.

SANDÍN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições.** Porto Alegre: AMGH, 2010.